

DÍVIDA

30 MAR 1984

JORNAL DA TARDE

externa

Um 84 confortável, prevê Pastore.

"O Brasil vai varar 1984 confortavelmente", garantiu ontem o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, anunciando o cumprimento pleno das metas firmadas com o FMI para o primeiro trimestre, a quitação de todos os pagamentos externos em atraso e o ingresso de mais US\$ 875 milhões do "jumbo" entre 9 e 15 de abril.

Resolvidos os itens mais prementes da dívida externa, a próxima etapa da renegociação envolverá os compromissos a vencer entre o próximo ano e 1987. Essa, a fase 3 da renegociação, só será iniciada "quando o processo de ajuste da economia brasileira mostrar resultados inquestionáveis", acha Pastore, embora o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, já tenha dito que essa negociação será feita em setembro. "O melhor é postergar ao máximo", comentou ontem Pastore.

Com a melhoria das contas externas, o presidente do Banco Central concedeu ontem a primeira coletiva à imprensa, em seu gabinete de Brasília. De início, mostrou que não há problemas com o FMI e que a execução das metas do primeiro trimestre está "caminhando bem". Segundo Pastore, o Brasil fechará o trimestre até com ligeira folga na meta de déficit público operacional de Cr\$ 1,3 trilhão e "está convergindo" para conter a expansão da base moneária — emissão primária de moeda — em 2%, conforme o programado.

Ainda de acordo com o previsto, o presidente do Banco Central acentuou que o desembolso dos US\$ 3 bilhões iniciais do jumbo de US\$ 6,5 bilhões permitiu ao País liquidar todos os compromissos externos em atraso e deixar o caixa em posição confortável,

com saldo superior a US\$ 1 bilhão.

Assim que os bancos credores confirmarem o recebimento dos atrasados, entre hoje e até o final da próxima semana, o Banco Central emitirá ordem de saque para obter, nos primeiros dias de abril, o ingresso de mais US\$ 875 milhões.

Além da linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank), já em fase de operacionalização, através do Banco do Brasil e do Chase Manhattan, também o Japão deverá conceder garantia oficial a US\$ 500 milhões de financiamentos a importações brasileiras de produtos japoneses. A garantia deverá partir da seguradora oficial vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio Exterior do Japão. Pastore assegurou que a falta de conclusão das negociações em torno dos créditos comerciais oficiais não prejudica o fluxo de caixa: "Na programação do setor externo, o Banco Central não projetou o ingresso de US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais desde o início do ano".

Mesmo a ameaça de declaração de inadimplência da Argentina não preocupa o presidente do Banco Central. Segundo ele, de imediato, qualquer posição da Argentina não afetará o Brasil, "mas é preciso aguardar o tipo de posição tomada pelo governo argentino". Também a persistência dos juros internacionais ao nível de 11% ao ano, contra a projeção de 10,5% do Banco Central, não atrapalha o fluxo de caixa brasileiro, "à medida que o programa do setor externo tem alguma gordura para agüentar isso".

